

Senador sofre nova denúncia no Supremo

23 ABR 1983

Da sucursal de
BRASÍLIA

Nova denúncia foi formulada ontem pelo procurador-geral da República contra o senador Fábio Lucena (PMDB), no Supremo Tribunal Federal, desta vez visando a seu enquadramento na Lei de Imprensa, por injúria, calúnia e difamação do contra-almirante Roberto Gama e Silva. Os fatos relatados pelo procurador Inocêncio Mártires Coelho resumem-se numa entrevista concedida pelo parlamentar a jornais do Rio e de São Paulo, na qual o senador disse que o contra-almirante organizou um "complô" para assassiná-lo durante a campanha eleitoral, para isso utilizando até belonaves da Marinha de Guerra.

A denúncia anterior, levada ao Supremo Tribunal no dia 23 de março, resultou de discurso do acusado no Senado, no qual Fábio Lucena atribuiu ao oficial da Marinha a prática de contrabando, pela entrada ilegal de um automóvel "Mercedes-Benz", quando Gama e Silva retornou de missão oficial dos Estados Unidos.

Após a primeira denúncia, o senador Fábio Lucena reiterou as acusações ao contra-almirante e lhe atribuiu tentativas frustradas de matar o parlamentar e o governador eleito do Amazonas, Gilberto Mestrinho. Na entrevista aos jornais, o senador disse:

"Durante a campanha eleitoral eu e o professor Mestrinho fomos forçados a usar colete à prova de bala. Até no dia das eleições usamos colete. E foi assim que nós escapamos das balas do contra-almirante, que utilizou inclusive navios da Marinha, como no caso das corvetas, à nossa espera no porto de Itacoatiara, com canhões roubados da Marinha para nos matar."

O procurador pede o enquadramento do senador Lucena na Lei de Imprensa e se dispensa de requerer sua citação após prévia licença do Senado. A denúncia será encaminhada ao ministro Aldir Passarinho, que é o relator do inquérito 131, instaurado pela alusão ao contrabando.